



# IV SIEPE



**COMPARTILHE saberes,  
EXPERIÊNCIAS e  
SUSTENTABILIDADE**

**Início**

**Apresentação**

**Comissão  
Organizadora**

**Conferências  
e  
Painéis**

**Oficinas**

**Salão  
de  
Ensino**

**Salão  
de  
Pesquisa**

**Salão  
de  
Extensão**

**Salão  
de  
Pós-Graduação**

**Edições  
Anteriores**

**III  
SIEPE**

**II  
SIEPE**

## ETILENO E ÁCIDO INDOLBUTÍRICO NA ESTAQUIA DE OLIVEIRA

**Autores:** [A]Suu Kirinus Nogueira (sknogueira28@gmail.com); [1]Tiago Camponogara Tomazetti (tctomazetti@gmail.com); [2]Aline de Melo Monteiro (mello\_jipa@hotmail.com); [3]Márcia Denise Rossarolla (mdrossarolla@gmail.com ); [O]Juan Saveedra del Aguila (juanaguila@unipampa.edu.br); [C]Lília Sichmann Heiffig-del Aguila (lilia.sichmann@cpact.embrapa.br)

### Resumo:

O Brasil é um dos maiores importadores de produtos de oliveira da América do Sul, e mesmo sendo um grande consumidor, ainda não conseguiu torná-la uma atividade rentável para os produtores, devido à falta de conhecimento sobre a cultura e principalmente sobre o manejo desta. Apesar das sementes serem viáveis não é desejada uma propagação por meio sexuado para estabelecimentos comerciais, sendo a propagação vegetativa a melhor alternativa para a formação de mudas, preservando assim as características das plantas-matrizes: porte reduzido, precocidade de produção e uniformidade. O objetivo desse experimento foi testar dois tipos diferentes de hormônios vegetais no enraizamento de estacas de oliveira. Foram utilizadas 5 estacas de oliveira por repetição, sendo 5 repetições em cada um dos 6 tratamentos, dando um total de 150 estacas em delineamento inteiramente casualizado. Sendo os tratamentos: T1= água (35 s); T2= AIB 2500 ppm (35 s); T3= etileno 2500 ppm (35 s); T4= AIB 2500 ppm (15 s) + 5s de descanso + etileno 2500 ppm (15 s); T5= etileno 2500 ppm (15 s) + 5s + AIB 2500 ppm (15s); e T6= etileno com AIB 2500 ppm (35 s). O substrato utilizado foi areia e a irrigação foi intermitente. Após 90 dias foram avaliadas as seguintes variáveis: mortes, calos, nº de raiz e de brotos. As variáveis foram analisadas pelo programa Assistat pelo teste de Tukey ( $\alpha=0,05$ ). Estatisticamente só houve diferença entre tratamentos para a quantidade de estacas que apresentaram calos, sendo que as estacas do T2 foram significativamente superiores, já, as estacas do tratamento T1, foram significativamente inferiores. Os outros tratamentos não apresentaram diferença entre si, para essa variável. As estacas do T2 também foram as que obtiveram o menor número de morte de estacas. Em nenhum dos tratamentos houve enraizamento e apenas as estacas do T3 teve brotações.

**Palavras-chave:** olivicultura, AIB, fitohormônios, estacas, propagação

**Vínculo Institucional:** [A]Estudante; [1]Graduando de Agronomia, Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Campus Itaqui-RS; [2]Graduando de Agronomia, Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Campus Itaqui-RS; [3]Graduando de Agronomia, Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Campus Itaqui-RS; [O]Eng. Agr. Drº Professor Adjunto da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Campus Itaqui-RS; [C]Dra., Pesquisadora da Embrapa Clima Temperado, Pelotas-RS